



*© Presidente  
da Assembleia  
da República*

## "IN MEMORIAM" DO DR. AZEREDO PERDIGÃO

A vida do Dr. Azeredo Perdigão cobriu, praticamente, o século XX. E se alguns poucos cidadãos se lhe equipararam em notabilidade, nenhum foi notável durante tanto tempo.

Um dos privilégios da minha vida foi tê-lo conhecido e ter podido privar com ele. Ligado pelo segundo casamento a uma querida e talentosa amiga minha desde os tempos de Coimbra, cedo o conheci.

Era então um luminar do foro jurídico, e tinha na Advocacia o seu reinado.

Dotado de natural nobreza - que outra lhe não facultou o berço - impunha-se pela majestade do físico e do carácter. A meus olhos impunha-se ainda por um perfume de independência, ou mesmo de adversidade ao anterior regime, reforçado pelo prestígio que lhe advinha de ter passado pela Seara Nova.

Sem nunca ter sido um opositor activo, recusou sempre o estatuto da resignação passiva que tomou conta de tantos altos espíritos.

Estava-lhe porém reservado outro bilhante destino. A profissão pô-lo em contacto com o magnata Calouste Gulbenkian, que apaixonado pelas amenidades do nosso País, decidiu fixar-se em Portugal e compensar o acolhimento com o legado da sua enorme fortuna e, mais do que isso, com a prenda sem preço do seu fabuloso espólio artístico.

Se a decisão foi de Gulbenkian, a estrutura fundacionista terá sido de Perdigão. E a Fundação que daquele tomou o nome ficou a perpetuá-lo na memória e na gratidão dos Portugueses.

Azeredo Perdigão geriu com talento o espólio, a fortuna e a memória do fundador. E fez da Fundação um pólo de irradiação cultural sem paralelo no passado artístico e museológico do nosso País.

Portugal é hoje artisticamente o que é, porque a Fundação Calouste Gulbenkian pôde ser o que foi. E assim continua a ser.

Após Abril, tive o privilégio da sua lúcida colaboração no âmbito do Conselho de Estado, de que foi membro ilustre. E após essa última presença na política activa, fui testemunha de como soube envelhecer como um sage: devagar, serenamente, sem angústias metafísicas, leal conselheiro de quem o ouvia discretear sobre tudo, que sobre tudo o havia doutorado a vida.

Na passagem do primeiro centenário do seu nascimento, é-me grato lembrá-lo com reconhecimento e saudade e poder incluí-lo, com justiça, entre os mais notáveis portugueses.

*António de Almeida Santos*

(António de Almeida Santos)